

sindicatos específicos da educação - e tem contribuído amplamente com os planos dos governos de turno de privatização e terceirização total desses serviços. Nesse sentido, no atual momento da nossa luta, a “radicalização” da COEDUC se contrapõe ao imobilismo do Fórum das Entidades, que optou pelo fracassado plano das vigílias na câmara, expondo os trabalhadores do funcionalismo a violência verbal e policial do Estado burguês.

Entretanto, ao “radicalizar” de maneira burocratizada, as direções da COEDUC protagonizaram um dos episódios mais patéticos e simbólicos de sua traição: impuseram à assembleia - sem direito de apresentação e defesa de outra proposição - a proposta de caminhar em direção a avenida Paulista, porém com uma parada na câmara dos vereadores, onde já ocorria a vigília realizada pelo Fórum das entidades. Com a chegada da passeata na câmara, novamente se desenrola o show de horrores da batalha de caminhões de som, com Claudio Fonseca se referindo ao Fórum e mesmo aos demais trabalhadores do funcionalismo como “INIMIGOS DA EDUCAÇÃO” e atropelando seu ato.

Após novamente realizar votação burocratizada onde só havia a proposta das direções: a decisão foi de ficar até as 17h na câmara dos vereadores e depois partir para a Paulista. Nesse momento se dá outra situação surreal; após a votação, o caminhão de som da COEDUC começa a manobrar para se dirigir a avenida Paulista, uma hora antes do previsto na votação da proposta única da própria COEDUC, causando confusão em boa parte dos manifestantes que demoraram a entender o que se passava. O resultado foi que uma parte foi junto do caminhão da COEDUC, outro setor decidiu por ficar fazendo vigília em frente a Câmara e uma parcela significativa simplesmente debandou, configurando assim mais uma expressão clara e manifesta da traição dessas direções e da necessidade de que sejam totalmente varridas de nossos sindicatos.

As burocracias da COEDUC - ao falsearem uma “radicalização” do processo de luta - e também do Fórum de Entidades - ao decidirem pelas inócuas vigílias na armadilha que é a câmara dos vereadores - aprofundaram a divisão do funcionalismo e também dentro da educação, cumprindo novamente seu papel de muro de contenção da luta de classes em nome de seus objetivos eleitorais.

Agora, temos o projeto aprovado já em segundo turno e uma quantidade enorme de trabalhadores mobilizados e escolas paradas. Com esse expressivo potencial em mãos, não podemos novamente lutar somente pelos dias parados. O caminho é radicalizar as atuações regionais, abandonadas pelas direções sindicais, em especial do SINPEEM (cujos diretores aliados próximos a presidência afirmavam não haver autorização para a realização de atos regionais), com o fechamento de grandes vias, piquetes nas escolas mais resistentes e exposição dos diretores de escola que atuam como braço do governo através da ameaça de corte de ponto.

Devemos tomar a luta nas nossas mãos, à revelia das direções sindicais burocratizadas e das direções políticas, verdadeiros muros de contenção da luta de classes.

VIVA A GREVE DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO! VIVA A LUTA!